



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6245 - Pôster - XIII Reunião Científica da ANPEd-Sul (2020)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 10 - Ensino Fundamental

#### TAREFA ESCOLAR NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Shirlene Marques Querido Barreto - UTP - Universidade Tuiuti do Paraná

Maria Iolanda Fontana - UTP - Universidade Tuiuti do Paraná

Agência e/ou Instituição Financiadora: NÃO

### TAREFA ESCOLAR NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

No atual momento de pandemia do COVID-19 a tarefa escolar se tornou o placebo pedagógico, ou seja, utilizado como “remédio”. Sem entrar no mérito das diferenças entre aulas on-line e remota, a alternativa imediata dos sistemas de ensino, particular e público, em várias cidades brasileiras, nos níveis da educação básica e da educação superior, se valeram da tarefa escolar como artefato didático. A tarefa escolar viralizou como um placebo pedagógico com o intento de compensar o tempo das aulas presenciais e garantir a aprendizagem de conteúdos, acrescido das *lives* bônus que os professores produziram e disponibilizaram aos alunos e aos seus responsáveis. Tão louvável quanto os profissionais da saúde, os professores tiveram que agir, aprender na urgência as linguagens digitais e os instrumentos da internet quase que simultaneamente com a chegada da pandemia. Se o problema da saúde foi o número insuficiente de respiradores artificiais para atender o contingente de contaminados graves e a escassez de equipamentos de proteção individual (EPI), o desafio da educação foi o de promover o ensino-aprendizagem à distância. Num país em que as desigualdades sociais e econômicas são enormes, o acesso à educação via internet, por plataformas digitais e pela televisão, escancarou as limitações educacionais para a efetividade de tal proposta, devido as difíceis condições habitacionais e materiais da grande parcela dos estudantes e de professores das escolas públicas brasileiras. Além dos problemas de acesso as novas tecnologias e a internet, a emergência da pandemia exige a tutoria dos familiares no ensino e na realização das tarefas escolares de seus estudantes. Esta assistência é desafiante para os familiares, considerando as limitações de trabalho dentro ou fora de casa, como também de conhecimento dos conteúdos e da didática de ensino. A pandemia mostrou a faceta da tarefa escolar vinculada à pedagogia tradicional, cuja função se restringe a repetição e a mecanização na resolução de atividades que reproduzem o conteúdo transmitido diretamente, sem interlocução com os estudantes. Em pleno século XXI e apoiada nas novas tecnologias, a escola voltou a promover a educação bancária, tão criticada por Paulo Freire (2003) e por todos aqueles educadores que entendem que o aprendizado é uma construção dialógica, na qual o estudante é sujeito ativo e não mero receptáculo de conteúdo.

Nesse contexto, discutem-se as concepções de tarefa escolar na prática pedagógica, suas facetas, problemas e contribuições para a qualidade das aprendizagens. A discussão integra a

pesquisa de mestrado em desenvolvimento, que tem o objetivo de compreender as concepções de tarefa escolar que permeiam a prática pedagógica do professor dos anos iniciais do Ensino Fundamental da escola pública municipal de Curitiba. Pretende-se investigar se o professor tem ciência das facetas da tarefa escolar, entendidas como tendências teóricas da educação, com reflexos na prática pedagógica e na qualidade da aprendizagem dos estudantes. Assim como orienta Freire (1996):

É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática (FREIRE, 1996, p.39).

Sobre o **caminho metodológico**, este estudo possui um caráter exploratório, de cunho qualitativo. Em se tratando de uma pesquisa das Ciências Humanas de acordo com Amorim (2002), “[...] não se trata de um trabalho de análise linguística ou literária, mas de uma tentativa de identificar os limites, os impasses e a riqueza do pensamento e do saber que são postos em cena no texto”. Nesse processo buscou-se fundamentar os estudos sobre tarefa escolar na literatura e em produções científicas publicadas em teses, dissertações e artigos.

O termo **tarefa escolar** é comumente utilizado para definir as atividades realizadas fora do espaço-tempo da escola e prescrita pelo docente. Constatou-se no estudo etimológico da expressão que a palavra tarefa tem origem árabe, *tariha*, que significa um conjunto de trabalhos imposto a uma pessoa. Como o termo escolar deriva de escola buscou-se a etimologia desta, que tem origem no grego *skholé*, o lugar do ócio. Bem, com esta definição a expressão tarefa escolar em sua origem etimológica, é um “trabalho imposto para ocupar com sabedoria o tempo livre”. No campo dos estudos da didática, a tarefa escolar é um valioso artefato didático intrínseco ao desenvolvimento da aula, com funções pedagógicas e sociais, conforme descrito por Libâneo

Tanto quanto os exercícios de classe e as verificações parciais de aproveitamento, elas indicam ao professor as dificuldades dos alunos e as deficiências da estruturação didática do seu trabalho. Exercem também uma função social, pois através delas os pais tomam contato com o trabalho realizado na escola, na classe dos seus filhos, sendo um importante meio de interação dos pais com os professores e destes com aqueles (LIBÂNEO, 1994, p.192).

A atividade da tarefa escolar presente no cotidiano da escola recebe várias denominações: lição de casa, para casa e dever de casa. Este artefato didático é pouco estudado no meio acadêmico brasileiro e a partir do século XXI se destacaram as obras de Nogueira (2002), de Boas e Soares (2013). Na obra “Tarefa de casa: uma violência consentida?” Nogueira faz um estudo aprofundado sobre a origem da tarefa de casa a partir de Comênio até Herbart; também elenca os pareceres de professores, pais e alunos diante a atividade de casa; e na conclusão do livro indica ações educativas para melhorar a situação da tarefa de casa para todos os envolvidos. Na obra “Dever de casa e avaliação”, as autoras Boas e Soares estudam a contextualização temporal do dever de casa e indicam sua origem no *Ratio Studiorum*; apresentam as implicações desta atividade com a avaliação; registram as visões da escola, dos alunos, dos pais e dos professores frente ao dever escolar; e nas considerações finais destacam as inquietações sobre a falta de planejamento, do excesso de dever de casa e a valorização do dever de casa no processo avaliativo formal e informal na

escola.

A partir dessas leituras, constata-se que a origem da tarefa escolar e os alicerces do ensino em território brasileiro traz as marcas da Companhia de Jesus, religiosos católicos que elaboraram um referencial metodológico, descrito no *Ratio Studiorum*. Segundo Franca (2019) o ponto central da didática jesuítica é a preleção e como o próprio termo indica, é uma lição antecipada. Nas regras comuns a todos os professores das faculdades superiores, o plano de estudo determina:

12.*Repetições em casa*. Todos os dias exceto os sábados e dias festivos designe uma hora de repetição os nossos escolásticos para que assim se exercitem as inteligências e melhor se esclareçam as dificuldades ocorrentes (FRANCA,2019, p.112).

Constata-se que desde o início da história do Brasil a tarefa escolar esteve presente na rotina do estudante brasileiro, como um ritual em prol do desenvolvimento de objetivos educacionais e tendências pedagógicas concretizados no currículo escolar, conforme definição dada por Sacristán

[...] tarefas escolares, que representam ritos ou esquemas de comportamento que supõem um referencial de conduta. Este caráter social das tarefas empresta-lhe um alto poder socializador dos indivíduos, pois, através delas, se concretizam as condições da escolaridade, do currículo e da organização social que cada centro educativo é (SACRISTÁN,1998, p.205).

No levantamento realizado nas plataformas da Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES), Associação nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), Biblioteca digital de Teses e Dissertações (BDTD) e das bibliotecas das universidades brasileiras, selecionou-se 21 produções científicas, relacionados à expressão tarefa escolar. Nesse processo observou-se um aumento do número de produções científicas sobre a tarefa escolar na segunda década do século XXI, principalmente a partir dos anos de 2012. Mesmo período em que se deu o aumento da divulgação da avaliação de larga escala e a cobrança pela melhoria das metas impostas pelos órgãos nacionais e internacionais, como o Banco Mundial (BM) e a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

Nesse mapeamento do estado da arte foi possível distinguir diferentes ênfases e abordagens na produção do conhecimento sobre a temática tarefa escolar: 12 produções científicas enfatizam a concepção pedagógica, 6 a concepção social e 3 a concepção psicológica. Destaca-se a abordagem pedagógica da dissertação de Paula (2000) que garimpa nos manuais didáticos e na Revista Nova Escola as orientações sobre as lições de casa na educação brasileira e conclui que as tarefas escolares são técnicas didáticas que sozinhas não determinam nem o sucesso nem a fracasso acadêmico dos estudantes, porém não são neutras e podem servir a várias políticas. A abordagem social do dever de casa no artigo de Resende (2012) problematiza as desigualdades socioeconômicas que são espelhadas nos deveres de casa e desfaz o mito do desinteresse dos pais da classe popular sobre a escolarização dos filhos. Já, na concepção psicológica se sobressai o artigo de Andrade (2011) que descreve as

habilidades sociais educativas testadas com êxito com pais e professores de crianças com deficiência visual e com Transtorno de *Déficit de Atenção com Hiperatividade* (TDAH). A autora conclui que alunos com bom desempenho emitem com maior frequência comportamentos da classe e ações voltadas para a tarefa, e também atingiram maior acertos nas tarefas escolares.

A análise das concepções sobre a tarefa escolar e as funções dadas a elas pelo professor dos anos iniciais do Ensino Fundamental pode direcionar sua finalidade na prática pedagógica e seu valor no processo de aprendizagem. Conclui-se que a tarefa escolar não é um placebo pedagógico, ou seja, não é instrumento de efeitos neutros para os estudantes. O fator determinante da eficiência desta atividade tradicional na prática pedagógica do professor será a compreensão de seus significados didáticos na efetivação de objetivos educacionais emancipadores.

**PALAVRAS-CHAVE:** Tarefa Escolar. Prática Pedagógica. Artefato Didático.

## **REFERÊNCIAS**

ANDRADE, Priscila de. Procedimentos para avaliação de habilidades sociais educativas de pais e comportamentos voltados para tarefas escolares de crianças com TDAH. 2011. 85 f. **Dissertação** (Mestrado em Análise do Comportamento) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011.

AMORIM, Marília. Vozes e silêncio no texto de pesquisa em ciências humanas. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, n. 116, p. 7-19, jul.2002.

BOAS, Benigna Maria de Freitas Villas; SOARES, Enílvia Rocha Morato. **Dever de casa e avaliação**. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2013.

FRANCA, Leonel Edgard da Silveira. **O método pedagógico dos jesuítas: O Ratio Studiorum**. Campinas: Kíron, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

NOGUEIRA, Martha Guanaes. **Tarefa de casa: uma violência consentida?** São Paulo: Loyola, 2002.

PAULA, Flávia Anastácio de. Lições, deveres, tarefas, para casa: velhas e novas prescrições para professoras. 2000. 250 f. **Dissertação** (Mestrado em Educação) – Universidade de Campinas, Campinas, 2000.

RESENDE, Tânia de Freitas. Dever de casa, espelho de desigualdades educacionais e sociais. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, v. 28, n. 03, p. 159-184, set. 2012.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.